

A permanência do Poder terrestre no centro dos embates militares de conquista de territórios

Sandro Teixeira Moita 

Exército Brasileiro.

Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

sandrotm@gmail.com

COLEÇÃO MEIRA MATTOS

ISSN on-line 2316-4891 / ISSN print 2316-4833

<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/index>



Creative Commons
Attribution Licence

A fase mais intensa de combates na Guerra na Ucrânia, iniciada em 24 de fevereiro do corrente ano, revelou um novo espaço de reflexões sobre a guerra no panorama global. Não que o conflito seja único no mundo, e não o é. Testemunha-se violência na África, na Ásia, no Oriente Médio há anos, mas sem o impacto derivado do apelo que o conflito no Leste Europeu possui, mesmo por envolver uma potência militar de um lado, a Rússia, e do outro, a maior aliança militar global, a Organização do Tratado do Atlântico Norte.

Os combates que se seguiram, a despeito de todo o discurso comum ao fetiche militar, de uma pretensa obsolescência do Poder Terrestre nos conflitos, serviram como demonstração de seu relevante papel em uma guerra contemporânea. Meios navais e aéreos tem seu papel na luta que ocorre, mas em essência, se trata de um combates entre dois exércitos e suas forças associadas, como forças auxiliares, paramilitares ou mercenários, que acaba tendo mais semelhanças com guerras passadas, como a Frente Ocidental da Primeira Guerra Mundial, do que com futuros possíveis apontados há tempos, dominados pelo fetiche da tecnologia, que teria o poder de remover o combate terrestre da guerra, quase como que a tornando uma atividade completamente sanitizada.

Assim, a despeito dos planos dos homens, pode-se dizer, com um quê de ironia, que a guerra tinha seus próprios planos, nos quais o Poder Terrestre guarda importância elevada. Entretanto, também deve ser dito que ele não é uma dimensão isolada da força militar, nem pode sê-lo numa guerra contemporânea. Os que os campos de batalha do século XXI demonstram é uma interconexão cada vez maior entre os diversos domínios da força militar, e sua própria efetividade depende disto.

Os vídeos de *drones* sendo utilizados contra meios terrestres como viaturas blindadas e carros de combate, peças de artilharia ou corpos de tropa, demonstram uma maior eficácia para as operações terrestres por meios entendidos tradicionalmente como do Poder Aéreo. Exemplos vários podem ser achados, e de fato, isto ajuda a entender a nova Doutrina do Exército dos Estados Unidos da América, a *Multi-Domain Operations*, que alarga as possibilidades de emprego de cada um dos domínios em conflito contemporâneo.

Desta forma o Poder Terrestre demonstra sua importância e presença permanente como um dos pilares de sustentação da força militar, como ferramenta capaz de impor a um inimigo a sua vontade pela administração da violência ou da ameaça desta. Em um mundo cada vez mais conectado, ainda há espaço para o soldado, primeiro e mais fundamental recurso do Poder Terrestre, a ser aquele que controla e defende um território, ou que o conquista por seu esforço conjugado as plataformas tecnológicas. E assim será por algum tempo ainda, até que um outro caminho seja achado, seja por meio da solução política, ou pela evolução tecnológica.

Neste número da Coleção Meira Mattos temos um conjunto de artigos voltados para questões focadas em diferentes processos nas Organizações Militares. A começar com a educação nos artigos “Investigação sobre práticas sustentáveis em organizações militares - uma revisão sistemática da literatura” e “A história da educação militar em perspectiva - formação dos oficiais da Academia Militar das Agulhas Negras (1989-2018)”. Outros dois artigos são focados na gestão interna “A customização de processos de avaliação de prontidão tecnológica baseados na escala TRL - Desenvolvimento de uma metodologia para o Exército Brasileiro” e “Investigação sobre práticas sustentáveis em organizações militares - uma revisão sistemática da literatura”.

Subindo um degrau outros artigos tratam das questões importantes para os debates entorno da segurança e defesa nacionais e internacionais. Olhando para as questões fronteiriças, e dialogando com o dossiê lançado em janeiro de 2021 (CMM. v. 16, n. 55), temos os artigos “Segurança Sanitária na Fronteira Brasil-Venezuela - vulnerabilidades e oportunidades” e “Muros territoriais e controles migratórios na Itália e na Grécia durante a crise humanitária da Síria (2015-2018)”.

Finalmente outros dois últimos textos tratam de temas importantes para o país que são questão Cyber e a reforma no Conselho de Segurança da ONU. São estes os textos: “Cyberspace, Logistics and National Security Threats, Not Necessarily in that Order” e “Por um assento à alta mesa! Expressão econômica do poder nacional como fator de influência para a reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas”.

Referência

COLEÇÃO MEIRA MATTOS: revista das ciências militares. Rio de Janeiro: ECEME, v. 16, n. 55, 30 dez. 2021. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/RMM/issue/view/1008>. Acesso em 11 jun. 2022.